

Inaugurada 3ª turbina de Itaipu

DIRCEU MARTINS PIO
Enviado especial

Os presidentes José Sarney, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, tiveram ontem, nos canteiros de obra de Itaipu, em Foz do Iguaçu, seu primeiro encontro. Sarney chegou a Foz do Iguaçu por volta das 9 horas da manhã e, ao lado de vários ministros, entre os quais o das Relações Exteriores, Olavo Setúbal, de Minas e Energia, Aureliano Chaves, e dos Transportes, Affonso Camargo, dirigiu-se primeiro às instalações de Furnas, já próximas à barragem, onde assistiu ao início das obras do trecho de 300 quilômetros da linha de corrente alternada (Foz do Iguaçu a Ivaiporã, no Paraná), que levará a energia de Itaipu para vários pontos do País, inclusive São Paulo.

Na crista da barragem, a 196 metros de altura, como das muitas vezes que o ex-presidente Figueiredo esteve em Itaipu, Sarney recebeu Stroessner e o conduziu para o lado brasileiro da hidrelétrica. Num tablado armado dentro do "edifício de descarga" (um amplo salão de concreto bruto, onde são descarregados e montados os equipamentos de Itaipu), os dois presidentes discursaram para cerca de mil pessoas (técnicos do setor energético, convidados especiais de Itaipu), dando por inaugurada à fase operacional da terceira turbina da hidrelétrica, instalada ali perto.

DEMOCRACIA

O discurso de Sarney não deixou de reconhecer a importância de Itaipu, seja por haver permitido ao País

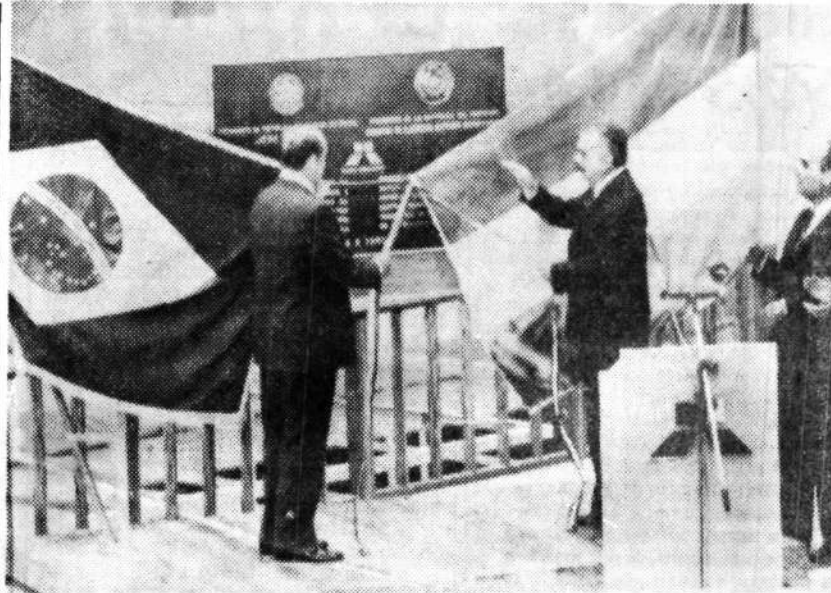


Foto Carlos Ruggi—Telefoto Estado

Stroessner e Sarney descerram a placa da inauguração

desenvolver "uma tecnologia apropriada", seja por "tornar a oferta de energia elétrica não apenas com o ritmo atual da atividade econômica, mas sobretudo com as expectativas da retomada do desenvolvimento sustentado".

Ele insistiu, entretanto, no fato de Itaipu haver propiciado "a base do entendimento, da cooperação e da comunhão das aspirações e vocações de dois povos". A certa altura, contudo, parece ter dado um recado a países que, como o Paraguai e o Chile, no continente latino-americano,

ainda não encontraram o caminho da democracia. Disse Sarney: "As etapas de construção e finalização de Itaipu vão-se somando como largos passos de uma grande caminhada. Passos que se juntam a outra longa caminhada, a caminhada de nosso continente na busca da riqueza econômica, da justiça social e da democracia política de nossos povos".

Stroessner também deu o seu recado. Não deixou de lembrar que Itaipu é uma obra que só se tornou possível graças ao empenho de pelo

menos três dos governos militares brasileiros, citando nominalmente os presidentes Emílio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Batista de Figueiredo. Sarney não havia mencionado o nome dos presidentes militares em seu discurso, tendo preferido dar um salto no passado e rememorar uma frase de Juscelino Kubitschek, que classificou o povo paraguaio de "bravo, diligente, operante".

DETALHES

Por volta de 13 horas, os dois presidentes se despediram. No aeroporto de Foz do Iguaçu, o assessor internacional de Sarney, o diplomata Rubens Recúpero, revelava detalhe do que os dois presidentes conversaram na parte mais demorada do encontro reservado (durante 15 minutos eles conversaram absolutamente a sós, sem a presença sequer de assessores diplomáticos, chamados apenas depois). Os dois começaram por assumir o compromisso de dar continuidade às obras complementares de Itaipu, sobretudo no que diz respeito ao cumprimento do cronograma de entrada em operação das demais 15 turbinas, com previsão de conclusão para 1991.

Depois, segundo Recúpero, Stroessner pediu a Sarney que ajudasse o governo paraguaio a atingir duas pretensões: obter mais um acesso ao mar em território brasileiro e impulsionar o projeto de implantação da Ferrovia da Soja — um trecho de 300 quilômetros dentro do Paraguai.

'Cooperação franca e decidida'

Integra do discurso do presidente José Sarney:

"Em nome de todos os brasileiros, acolho Vossa Excelência e sua comitiva, em representação de todo o povo irmão paraguaio.

Esta é a terceira vez que nos avistamos desde que se iniciou no Brasil o novo governo; sinal da íntima amizade que une os dois povos, bem como dos inúmeros empreendimentos comuns.

Senhor Presidente,

O cenário que emoldura este encontro é o de uma natureza profundamente modificada pela vontade do homem. Esta determinação impressiona e alenta, pois é a mesma com que nós dois povos enfrentamos tantos outros desafios que se colocam entre a sua realidade de hoje e o futuro pelo qual todos anseiam.

O significado dessas obras ultrapassam em muito a grandiosidade da barragem, da usina e do grande lago. Por trás dessa visão, que sentimos com nossa humildade de seres humanos, está o trabalho de um gigantesco contingente de trabalhadores brasileiros e paraguaios, que não souberam medir esforços na paciente edificação de Itaipu. Por trás dessa visão, acha-se um empreendimento marcado por uma crescente participação de nossos países em todas as etapas e em todos os processos do projeto e da construção da usina. Desenvolvemos aqui uma tecnologia apropriada e adaptada às condições locais e às dimensões da obra, que não encontram paralelo em todo o mundo. Treinamos e formamos técnicos e engenheiros, que continuarão a prestar a sua colaboração expressiva em nosso esforço de desenvolvimento nesta área tão importante que é a da energia elétrica. Aqui nossos países procuram tornar a oferta de energia elétrica

compatível não apenas com o ritmo atual da atividade econômica, mas sobretudo com as expectativas da retomada do desenvolvimento sustentado. Por trás dela, uma equipe de homens competentes a dirigi-la, e congratulo-me com Vossa Excelência pelo fato de que esta grande máquina de produção de energia esteja entregue às mãos de seu diretor-geral, Dr. Ney Braga, e de seu diretor-geral adjunto, engenheiro Enzodebernardi.

Feita pelo homem brasileiro e pelo homem paraguaio, Itaipu a eles se destina. É no bem-estar e no progresso dos povos brasileiro e paraguaio que este empreendimento encontra sua razão de ser e seu mais profundo sentido social. Cresce sempre o número de famílias e de empresas que, de ambos os lados da fronteira, beneficiam-se da energia aqui produzida. A inauguração, hoje, de uma terceira turbina vem acrescentar um novo potencial que será prontamente absorvido pelos nossos países. As dimensões da obra não podem ser vistas apenas com os olhos do presente. Necessitam também do otimismo daqueles que acreditam no futuro.

Senhor Presidente,

Esta barragem e esta usina, assim como a Ponte da Amizade, alguns quilômetros rio abaixo, são obras que se produziram na base do entendimento, da cooperação e da comunhão das aspirações e vocações dos nossos dois povos. Projetam-se, por essa razão, no futuro de nossas relações, e lhes conferem uma dimensão insubstituível nas relações entre os Estados: a dimensão dos contatos humanos, dos bens partilhados, da intimidade da vida na fronteira, da necessidade de atuar em conjunto nas obras pequenas e grandes, da possibilidade, enfim, de fazer da fronteira não um traço

de separação nos mapas, mas um lugar de convivência e de um grande trabalho fraterno.

O patrimônio da amizade entre o Brasil e o Paraguai é uma conquista que legamos às gerações futuras como um dos instrumentos de seu bem-estar e da sua riqueza. Esse patrimônio foi construído à base de um grande respeito recíproco e da compreensão plena dos traços de individualidade de cada povo, e é assim que será preservado.

Temos, no conjunto de nossa amizade, ou no caso específico desta obra, um exemplo do muito que podem fazer os países em desenvolvimento, quando se engajam numa cooperação franca e decidida, sem veleidades de hegemonia, nem interesses que não sejam recíprocos e igualitários.

A América Latina vem ampliando cada vez mais o seu movimento em prol da integração continental. Percebemos, a cada dia, que a nossa força é exatamente o nosso entendimento; e a união, a nossa melhor resposta a todos os desafios que nos são comuns.

Oferecendo ao Continente um exemplo eloquente de integração entre os povos, a cooperação brasileiro-paraguaia se estende em outras direções além de Itaipu: grandes obras de integração física, permitindo o escoamento das safras paraguaias através do território brasileiro, rumo aos mercados internacionais; interesses comerciais recíprocos, ao longo de nossas fronteiras, proporcionando sustento de muitos trabalhadores, tanto no Brasil quanto no Paraguai; importantes programas de intercâmbio na área da educação; projetos de cooperação técnica em vários campos; colaboração nos setores siderúrgico, energético e de infra-estrutura rodoviária.

Todos esses são trabalhos auspiciosos,

que moldam e justificam a nossa confiança no futuro.

Senhor presidente,

Renova-se, neste dia, o sentimento da amizade e confiança que preside as relações entre o Brasil e o Paraguai. As etapas de construção e finalização de Itaipu vão-se somando como largos passos de uma grande e contínua caminhada. Passos que se juntam a outra longa caminhada, a caminhada de nosso Continente na busca da riqueza econômica, da justiça social e da democracia política de nossos povos.

Nesta ocasião, em que me é dado dirigir a todos os paraguaios por intermédio de vossa excelência, desejo renovar o compromisso do Brasil com nossa amizade e com a cooperação exemplar que desenvolvemos em tão variados campos da atividade humana. Congratulo-me com vossa excelência e com o povo paraguaio pela concretização de mais uma etapa de uma obra que, acima de sua dimensão material, encontra sua verdadeira nobreza na colaboração exemplar entre dois povos.

Gostaria de concluir, Senhor presidente, com uma homenagem ao povo paraguaio, em nome de todos os brasileiros. Recorro a palavras do presidente Juscelino Kubitschek — e nisto simbolizo a tradição perene de nossa amizade —, palavras que traduzem a admiração e o respeito que os brasileiros têm pela nação paraguaia — "esse povo bravo, diligente, perseverante", dizia ele, "em sua viril disposição de lutar por um destino melhor; como o povo irmão do Brasil, esse bravo povo guarani, tão apto a criar uma civilização no interior do Continente..."

Muito obrigado."